

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Martins Sarmento

Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 4318. ■ Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

LITADO PELA  
DE CENSURA

## A vida em Guimarães

Em virtude das inevitáveis conseqüências da Guerra, o nível de vida atingiu fantásticas proporções nas várias terras do país, sendo, porém, de notar que em algumas mais do que noutras.

Entre aquelas, poder-se-á mencionar Guimarães, onde, comparativamente com as cidades mais próximas, a vida é demasiadamente cara em todos os seus sectores. Na Praça do Mercado, por exemplo, nada se consegue senão por um preço elevadíssimo, somente acessível à bolsa dos milionários, que hoje são em número muito superior ao de antes da Guerra. E' que a Guerra, a par de maquiavélicos resultados, também cria milionários! Foi o que aconteceu com a última e é o que tem acontecido com outras.

E são estes novos detentores da riqueza os que mais directamente concorrem para engrossar as fileiras dos exércitos da miséria, porque para eles não existe a palavra «caro»; compram por todo o preço e o que querem, segundo dizem, é que nada lhes falte.

Por outro lado, a praga do açambarcamento é outro mal que muito concorre para o agravamento da vida e, nesta ordem de idéias, mais se complica este delicado problema. No entanto, em Guimarães esse agravamento é, como já acentuámos, bastante superior ao de outras terras. Dizêmo-lo nós e di-lo quem por aqui passa.

De resto, quanto aos açambarcadores, recomendamos-os às respectivas Autoridades, embora apareça quem os defenda, dizendo que, se não fossem eles, mais privações teríamos de sofrer. Igualmente há quem viva agarrado ao mesmo conceito, quanto aos *patronatos* do mercado negro, fazendo-lhes a justiça de que, sem eles, não teríamos arroz, açúcar, bacalhau, azeite, etc., etc. Os que assim pensam ou são ignorantes ou, então, convem-lhes essa colocação do capital, o qual, pelo menos alguns, devem ter auferido por igual ou idêntico processo. Pois quem é que não compreende que sem o **açambarcamento e sem o mercado negro** ficaria favorecido — mas muito sensivelmente — o consumidor? Quer a primeira modalidade de criminosos, quer a segunda retiraram do mercado legal aquilo que no mesmo constituiria apreciável concorrência. Não será isto verdade? Muito gostaríamos que nos provassem o contrário.

O que é de lamentar — e com muito pesar o dizemos — é que os *beneméritos agentes* desse açambarcamento e desse mercado negro vivam na ignorância de quem lhes devia cortar os *voadouros* e impedi-los, assim, de voar para onde e por onde lhes apraz! E ainda: Por que é, por exemplo, que os géneros de primeira necessidade escasseiam no tabelamento e abundam no tal mercado negro?

Que nos respondam os defensores desses *patriotas!*

S. M.

## FIM DO DIA

(Versos inéditos do saudoso Padre Joaquim Pereira Barbosa de Campos).

A tarde imersa num langor supremo  
Vai-se esvaindo; do arvoredo as sombras  
A espreguiçar-se vão pelas alfombras,  
Cobrindo o vale de um a outro extremo.

Sobre os casais pairam névoas de fumo,  
Guardam silêncio as cômas do choupal;  
As mansas pombas voltam ao casal  
E o sol acaba o seu visível rumo.

Breve, no poente límpido e risonho  
A última luz despede-se do mundo;  
Um sono pesa, tranqüilo e profundo,  
Domina tudo a embriagurês de um sonho.

Como é suave deste dia o fim!  
Como a natureza em doce paz descança!  
Deus, dai-me assim na morte uma mansa,  
Quando eu morrer, dai-me uma morte assim.

## D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães

### Foram imponentes as exéquias comemorativas do 30.º dia do fale- cimento desta bondosa Senhora.

Estiveram imponentes e extraordinariamente concorridas as exéquias celebradas na quarta-feira, dia 12, no templo da Misericórdia, em comemoração do 30.º dia do passamento da saudosa Senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães.

O templo ostentava uma luxuosa decoração da conceituada casa Eugénio & Novais. Ao centro erguia-se um elegante catafalco, com dois pórticos, que estava rodeado de muitos lumes, plantas, etc. A igreja estava profusamente iluminada com muitos lustres e serpentinas.

Desde manhã cêdb celebraram-se ali dezenas de missas, em todos os altares, estando o templo sempre repleto de fiéis, o que constituiu uma romagem bem significativa de saudade, à memória da saudosa Senhora que, um mês antes, havia perecido.

Pouco depois das 10 horas deu-se início ao serviço religioso das exéquias, perante numerosa e selecta assistência. Na capela-mor tomaram lugar toda a família dorida, assim como numerosas senhoras e cavalheiros, das suas mais intimas relações, de Guimarães e Pevidém e bem assim de outras localidades.

Os officios fúnebres, a que presidiu o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, digno Prior de S. Paio, acolitado pelos Revs. P.º Gonçalo de Araújo Abreu Pinheiro e P.º Albertino Martins foram cantados por cerca de 100 sacerdotes, fazendo se ouvir, no côro, o grupo coral do Mosteiro de Singeverga (Negrelos).

Serviu de mestre de cerimónias o Rev. Gaspar Nunes.

Entre a numerosa e selecta assistência vimos: Mesas das Irmandades da Misericórdia, dos Santos Passos, de Santo António e de N. S.ª do Carmo da Penha; Mesas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos; Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Direcção das Oficinas de S. José; Direcção da Casa dos Pobres; Seminários da Costa e de S. Barnabé, de Braga; representantes dos Grêmios do Comércio e da Lavoura; Luís Augusto Cardoso, Chefe da Secção de Finanças; Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial; Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Delegado do Procurador da República; Francisco Correia, Chefe da P. S. P.; representantes de diversas empresas industriais e comerciais do País; Conferências de S. Vicente de Paulo, numerosas senhoras, Casas de Caridade, Irmãs Hospitalares, representantes da Imprensa, médicos, advogados, comerciantes, industriais, proprietários, empregados do comércio, todos os empregados da importante Casa Alberto Pimenta Machado, etc., etc.

Seguidamente aos officios fúnebres foi cantada a Missa de *Requiem* e, no final, cantado o *Libera-me* e dadas as absolvições do ritual.

Tanto no início como no final das cerimónias fúnebres os sinos dobraram a finados.

O Director do «Notícias de Guimarães» representou, nos actos fúnebres, o Sr. Prof. Mário Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Da Póvoa de Varzim, de Negrelos, Santo Tirso, Braga, Vizela e outras localidades, assim como de bastantes freguesias do nosso concelho, vieram muitos sacerdotes, das relações da família dorida, prestar as suas homenagens à memória da pranteada extinta.

A Empresa Industrial de Santo Tirso, Ld.ª, esteve representada pelo Sr. Norberto de Oliveira, do Pôrto.

\* \* \*

No dia 13 e na capela da V. O. T. de S. Domingos, mandou a Mesa da Irmandade de Santo António, ali erecta, celebrar, às 9 horas, uma missa por alma da Sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, filha do irmão benemérito daquela Irmandade, Senhor Comendador Alberto Pimenta Machado.

Assistiu ao acto a família dorida, toda a Mesa da Irmandade de Santo António e algumas centenas de pobrezinhos, protegidos pela instituição do «Pão dos Pobres», a cargo da mesma Irmandade, aos quais, no final, a Irmandade fez a distribuição de boréas de pão, em sufrágio da alma da extinta.

Foi celebrante o Rev. Artur Fernandes Guimarães. Durante o acto foram executadas, ao *harmonium*, algumas composições apropriadas.

TEARES SUISSOS EM 2.ª MÃO  
VENDEM-SE

Tratar com GASPARD PIMENTA —  
Guimarães. 979

Casa de Respeito

Aceita meninas estudantes.

Pedir informações nesta Redacção.

## Foi imponentíssima a

## Grande Peregrinação à Penha

realizada no Domingo

O tempo ameaçador de sábado não arrefeceu o entusiasmo dos Vimaraneses. Pode dizer-se até que esse entusiasmo foi aumentando, de hora a hora, ao passo que se ia aproximando o momento da grande jornada anual ao Monte da Penha.

A Peregrinação deste ano atingiu

## O Senhor Ministro do Interior

visitará Guimarães

em 7 de Outubro

Parece estar já definitivamente marcada a data de 7 de Outubro próximo para a visita oficial a Guimarães do Senhor Ministro do Interior, que se fará acompanhar do Senhor Sub-Secretário de Estado da Assistência.

Conquanto não esteja ainda elaborado o programa desta visita e da recepção que será feita aos ilustres membros do Governo, sabemos que a Câmara Municipal está a tratar deste assunto por forma a que a Cidade e o Concelho prestem a sua homenagem àqueles Homens públicos.

## O nosso Mercado

Por informações fidedignas, sabemos que vão ficar devolutas algumas das barracas do nosso Mercado.

Isso traz como beneficio o arranjo dessas barracas, que se encontram em mau estado de conservação, e que depois serão arrendadas, por certo, a pessoas que hão-de primar por tê-las em condições de aformosearem o Mercado.

Outras barracas estão a passar por transformação.

Está a ser instalado mais um frigorífico num dos talhos.

Assiste-se, assim, a pouco e pouco, ao progresso do Mercado de Guimarães, o que é digno de louvor.

## Governador Civil

No passado dia 12 esteve nesta cidade o Sr. Dr. Henrique Cabral, ilustre Governador Civil, que se avistou com o Sr. Presidente da Câmara, tendo sido tratados vários assuntos de interesse para esta cidade.

## Visitando o Concelho

O Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara, visitou na quinta-feira passada, dia 13, a Vila de Vizela, onde tratou de vários problemas de interesse local.

S. Ex.ª prossegue, assim, a sua visita às freguesias do concelho, no intuito de inteirar-se das suas necessidades.

Alvará Compra-se alvará para teares manuais. 970

extraordinária imponência. Na Penha reuniram-se no domingo muitos milhares de pessoas, para cima de 60.000, as quais homenagearam a Virgem, louvando-a e aclamando-a entusiasticamente e calorosamente!

Sem receio de desmentido, pode bem afirmar-se que a Peregrinação deste ano foi, depois da realizada por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional, em 1927, a maior que tem subido à Montanha encantadora da Penha.

Isso confirma eloqüentemente os nobres sentimentos católicos do nosso povo e demonstra por forma inequívoca os bons esforços empregados por todos quantos tomaram sobre si o honroso encargo de levar a efeito essa manifestação desigualável de fé, de amor, de religiosidade.

A Peregrinação começou a desfilar pelas ruas da cidade, já depois das 9 horas da manhã, nela se incorporando inúmeras associações religiosas de todo o concelho, com os seus estandartes, muito clero, grupos de escutas, sindicatos, etc., assim como o lindíssimo andor da Virgem, cuja imagem nos surgia no meio de muitas e formosas flores. Atrás do andor seguiam os Rev.ºs Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior e Bispo do Pôrto, D. Agostinho de Jesus e Sousa; o Rev. Francisco Cruz, o representante do Sr. Presidente da Câmara e demais autoridades locais, Comissão da Peregrinação, etc., fechando o préstito a Banda dos B. Voluntários.

Pelas ruas viam-se filas intermináveis e compactas de gente, assistindo ao imponente desfile.

Em S. Romão, em Belos-Ares e outros pontos do percurso, numerosas outras associações religiosas não só do concelho como dos concelhos de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, etc., foram engrossando o grandioso cortejo, que às 12.30 horas deu entrada na Penha onde se reuniram já muitos outros milhares de pessoas.

Eram quasi 14 horas quando a Imagem da Virgem chegou junto do Santuário Eucarístico, produzindo-se nessa altura uma manifestação indescrevível de entusiasmo e de fervor.

Logo a seguir começou a missa campal que foi celebrada pelo Rev. Gaspar Nunes, estando ao microfone o Rev. Domingos Gonçalves, recitando orações durante o santo Sacrificio.

Depois o Rev. Horácio de Araújo, digno Abade de Ronfe, subiu ao púlpito, dirigindo aos peregrinos uma breve alocução e saudando a Virgem, bendizendo-a.

Os actos religiosos da manhã terminaram pouco antes das 15 horas e prosseguiram às 17 com a recitação do terço e a Bênção do SS.ª Sacramento, dada na frente do Santuário, cujo largo nos oferecia a essa hora o mesmo aspecto imponente da manhã.

Terminada que foi a bênção eucarística, os peregrinos irromperam em aclamações: — vivas, palmas e cânticos de fé. Os sinos repicaram festivamente e ouviram-se salvas de foguetes, assim terminando mais uma romagem de fidelidade e de amor à Virgem — romagem que, dada a imponência de que se fez revestir, ficará memorável nos anais da história vimaranense.

Os peregrinos verificaram com enorme prazer o incremento das obras da igreja e não deixaram, por certo, de ter meditado intimamente no dever que todos temos de contribuir com as nossas esmolas para que a conclusão do Santuário possa fazer-se em breve.

O movimento na Penha e nas duas estradas que dão acesso a essa montanha de maravilhas foi extraordinário durante todo o dia de domingo. Apesar-disso não se registaram desastres, nem desordens, nem roubos, o que nos apraz registrar.

Antes da saída da Peregrinação e já quando todos os peregrinos — muitos milhares de pessoas numa condigna representação de todas as freguesias do nosso concelho — se preparavam para a jornada magnífica, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz deu-lhes a Bênção da varanda do majestoso templo dos Santos Passos. Nessa altura e enquanto repicavam festivamente os sinos, à mistura com salvas de foguetes, fez-se uma largada de pombos — muitas centenas de pombos — que esvoaçaram no espaço, como que saudando os católicos que iam tomar parte na imponentíssima romagem à Virgem.

# Dona Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães

## Agradecimento

SUA FAMÍLIA, na impossibilidade de agradecer directamente a tódas as pessoas amigas e Corporações que a acompanharam no luto que tão dolorosamente a feriu — àquelas que foram ao seu encontro ao Pôrto, às que lhe apresentaram condolências e tomaram parte no funeral ou assistiram às missas e às exéquias celebradas pelo eterno descanso da Saudosa extinta, aos sacerdotes e outras pessoas das suas relações que ofereceram os seus sufrágios — vem expressar, dêste modo, o seu profundo reconhecimento a todos quantos souberam compreender a sua dôr e manifestar-lhe a sua simpatia em momentos tão angustiosos, o que sobremodo a sensibilizou.

Assim, publicamente, protestando a todos a sua indelével gratidão, vem ressaltar qualquer falta em que tenha incorrido, embora involuntariamente.

Guimarães, 15 de Setembro de 1945.

## A Família.

# Freguesias Rosas e Espinhos! A minha

## Rurais

Foi com grande satisfação que recebemos a notícia da visita do Sr. Presidente da Câmara a algumas freguesias rurais, a fim de, directamente, se inteirar das necessidades de cada uma.

Trata-se, de facto, de uma iniciativa que é digna dos maiores louvores, uma vez que se torne extensiva a tódas as freguesias do concelho e, portanto, sem a exclusão das mais sertanejas, pois são estas as que mais necessitam de melhoramentos de reconhecida urgência.

Infelizmente há freguesias onde falta tudo: Não têm uma escola para instruir e educar as crianças; não têm caminhos transitáveis; não têm água própria para consumo, etc., etc. E tudo isto assim acontece porque essas freguesias têm vivido em autêntico regime de escravidão, isto é, os seus habitantes têm sido tratados como escravos, não obstante lhes serem exigidos os seus compromissos tributários como a quaisquer outros.

De um modo geral — pois isto não se verifica só em Guimarães — as Câmaras Municipais canalizam mais a sua atenção para as sedes e outros grandes aglomerados, e esquecem-se da angustiosa situação dos pobres habitantes das freguesias cuja localização é o principal factor a colocá-las nas mais precárias e difíceis condições de vida.

Há concelhos importantes onde ainda se encontram freguesias que vivem em absoluto abandono e isolamento ou, melhor, que têm assistido ao rodar dos anos e dos séculos envoltas em densas trevas!

E a quem se deve tão dolorosa situação?

Em primeiro lugar, às respectivas Juntas dessas freguesias, que não vão junto de quem de direito apresentar as suas justas reclamações no sentido de conseguirem alguns benefícios, pelo menos os indispensáveis, para os habitantes das mesmas, tanto mais que fôra para isso que nelas depositaram a sua confiança por meio da eleição dos seus membros. Porém, salvo as devidas excepções, há juntas de freguesia que são mais amantes e mais devotas do comodismo e da indiferença do que do cumprimento dos seus deveres. E porque assim procedem, eis a razão de viverem agarradas ao retrocesso, com manifesto desprezo pelo progresso. Em segundo lugar, há Câmaras que, conforme já acentuámos, não consideram as freguesias mais modestas filhas legítimas do concelho.

No caso de Guimarães, a iniciativa do Sr. Presidente do Município visitar as freguesias será altamente significativa e proveitosa se dela beneficiarem as freguesias mais necessitadas da protecção municipal. Caso contrário, o seu resultado deixará muito a desejar.

Beijos da tua muito amiga

13/9/1945. Maria Margarida.

## Homenagem

No dia dez morreu em Lisboa, para onde tinha vindo poucos dias antes em busca de alívio para os seus padecimentos, um amigo cujo desaparecimento deploro e perante a memória de quem me curvo respeitosa e sentidamente.

A notícia, se bem que me não tenha surpreendido, entristeceu-me profundamente, porque de há muito eu estimava e admirava, como se estimam e se admiram os melhores amigos, aquele homem de aspecto forte, enérgico, activo, educado e bondoso, que era Alfredo Marques Ferraz.

Não me surpreendeu a notícia da sua partida para a longa viagem de que jamais voltará. Sabia o perdido, muito embora alimentasse ainda a esperança de o ver resistir por mais algum tempo ao terrível mal que o perseguia bem de perto e tanto o atormentava, mal esse que o obrigou a vir por mais de uma vez do Funchal a Lisboa e a ir dali a Londres, à procura de lenitivo, ao menos, para tamanhas dores.

A última vez que o abracei, foi há já alguns meses. E dessa vez eu pude certificar-me do muito que ele me estimava, o que sem dúvida serviu para radicar a minha grande admiração por si.

Quando conversávamos, em casa de um querido e comum Amigo, eu notei que os sofrimentos físicos apodentavam, numa ameaça quasi constante de martírio, o meu saúdoso amigo que, com verdadeiro estoicismo, de certo modo conformado e absolutamente resignado já, nos ia contando coisas da sua viagem a Londres, da forma como ali fôra recebido, das atenções com que o rodearam, etc.

Ao despedir-nos senti que foi bem forte e bem sincero o abraço que pôs termo ao convívio de umas horas. Mas longe de mim o pensar que esse era — como infelizmente foi — o último abraço da nossa boa e lealíssima amizade.

Não pude, como tanto desejaria, estar presente no seu funeral. Com imensa mágoa não fui prestar ao morto querido a homenagem da minha estima, do meu muito apreço. Por isso mesmo quero publicamente render, ao amigo que tomou já o caminho das regiões ignotas da Eternidade, a homenagem simples mas sincera e sentida da mais enternecida saudade, como que depondo sobre o seu esquife um ramo de flores singelas e perfumadas que não perderão nem o aroma nem a frescura, para que perdure, mesmo através da Morte, a franca e firme amizade que nos fez conhecer e estimar neste Mundo onde nem sempre as amizades têm por alicerce a lealdade e a honestidade.

Guimarães — Setembro — 1945. A. D.

## No MEU

### CANTINHO

Componha tudo, ó Senhor Tipógrafo!

— Entre os vários pesadelos que desde 10 de Julho persistiam em me preocupar, o mais pequenino era o de ver no *Diário do Minho* o tão apreciável C. C. com os seus artigos estílvios encimados como *Tardes Montanhesas*.

Como há os adjectivos uniformes *corteses, pedreses*, supus eu que a forma, tão mal soante, *montanhesas* fosse a verdadeira, única.

Eis senão quando, na sexta-feira, 31, vejo a epígrafe *Tardes Montanhesas*.

E era de uma vez um pesadelo...

Li assim a preceito as novas *Tardes* e lamentei as diversas incompreensões.

Ou C. C. rabisca pior que eu, ou a revisão deixa muito a desejar.

Pois é pena e não pequena.

\*\*\*

Eu tenho muita pena do Confrade!

Trabalha tanto sem repouso algum!

A leitura é o repouso mais precioso!

¿Abriria o Confrade *A Ordem* do dia 8?

¿Vi a página dedicada à sua Terra?

¿Admirou a prosa de Carlos Saraiva?

Aquilo é um poema em três formosos cantos!

\*\*\*

Com o seu regresso da Póvoa, nem o Confrade veria o *Comércio* de 7.

Hugo Rocha cantava o Bom-Jesus do Monte.

E o seu cantar era um deleite agusto!

\*\*\*

Terça-feira, dia 11.

Tristíssima surpresa, a morte do Poeta de S. Domingos.

Formosa nota, a do *«Diário do Minho»* relativa ao Morto queridíssimo.

Louvor merecem essas linhas justas.

6.

## Alugam-se

2 andares ou várias dependências. Tratar com o Sr. Manuel Ribeiro, na Rua Egas Moniz, 78 — Guimarães.



## História e Arte

Daquela famoso conjunto artístico da saúdossima igreja do Convento de Santa Clara, de Guimarães — que foi uma das mais brilhantes páginas do Livro de Arte escrito, no século XVIII, pelo bom gosto e espírito de actualidade da população ilustrada dos nossos conventos — veio a ser o Museu Regional de Alberto Sampaio, depois de 1928, o mais sereno e metódico defensor das suas preciosidades.

Foram-lhe entregues:

1 — Um grupo escultórico representando «A Fuga para o Egipto».

2 — Um retábulo representando «O Baptismo de Cristo».

3 — Um retábulo representando «A Sagrada Família».

4 — Dois serafins de carvalho, outrora policromados.

5 — Um quadro, em madeira, representando o retrato da Virgem, com moldura em talha dourada.

E o Museu de Alberto Sampaio adquiriu:

1 — Dois serafins em talha dourada, adquiridos por compra.

2 — Seis quadros com azulejos policromos, adquiridos por oferta particular.

3 — Uma pia de água-benta, do século XVI, adquirida por oferta.

4 — Uma pia de água-benta, do século XVII, adquirida por oferta.

5 — Uma pia de água-benta, do século XVIII, adquirida por oferta.

6 — Um escudo, em granito, dos Freires de Andrade, adquirido por oferta.

7 — Um Apóstolo, da Capela dedicada a Nossa Senhora da Boa Morte, do século XVIII.

8 — O grupo completo das laterais da capela-mor da Igreja, adquirido por compra.

E foi isto o que o Estado e o Museu Regional de Alberto Sampaio conseguiram salvar do recheio inesquecível da igreja do Convento de Santa Clara, de Guimarães, cujo crime de estacelamento perdurará na memória dos que são, pelo carácter e pelo seu amor à terra natal, absolutamente

## Acidente de Viação

Ao princípio da tarde de segunda-feira, quando o conceituado industrial e nosso prezado amigo Sr. Belmiro Mendes de Oliveira descia, no seu carro, a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, para evitar um choque com a camionete da Viação, que faz carreira entre Braga e esta cidade, foi de encontro ao estabelecimento de mercearia do nosso prezado amigo Sr. Arnaldo Teixeira, na Rua de Santo António, do que resultou ficarem duas portas do referido estabelecimento destruídas e deslocada a coluna de pedra que as dividia.

O Sr. Belmiro Mendes de Oliveira ficou ileso, o que nos apraz registrar, felicitando-o.

O seu carro ficou bastante danificado.

## Bairro da Câmara

Foram já dadas instruções para que sejam concluídas algumas casas existentes no bairro da Câmara, na Estrada de Fafe, e para que se proceda à imediata construção, naquele bairro, de mais 4 casas, sendo duas do tipo maior e duas do tipo mais pequeno.

Uma vez feitas estas obras, fica concluído aquele Bairro Operário, situado num dos mais belos e saúdáveis pontos da Cidade.

incompatíveis com actos católicos e sociais desta natureza.

## Notícias

O Secretariado da Propaganda Nacional vai executar, fotograficamente, o grupo completo das mais notáveis obras de Arte do Museu de Alberto Sampaio, para efeito de exposição nas suas sucursais de Madrid, Paris e Londres.

— Pensa-se em levar à Exposição de Ourivesaria Medieval, a realizar em Lisboa no próximo mês de Março, as 12 notáveis peças, em prata, da colecção do Museu de Alberto Sampaio, que foram executadas naquele grande período artístico.

— O Museu de Alberto Sampaio adquiriu, recentemente, um grupo de quatro obras em marfim, e mais duas peças de cerâmica artística.

## Reuniões da Imprensa

Os representantes da Imprensa local estão a realizar, semanalmente, conferências com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, segundo desejo manifestado por S. Ex.<sup>a</sup>, para trocar impressões acerca de assuntos que se prendem com o progresso do Concelho de Guimarães.

Muitos têm sido já os assuntos ventilados, semanalmente, nessas reuniões, e, por certo, não deixarão de fazer-se sentir os efeitos dessa troca de impressões que visa apenas a defender e pugnar pelos interesses e pelas justas aspirações

## Querida Amiga

Continuo a sentir os efeitos da tua ausência e assim como os das tuas poucas notícias. Essa falta não se justifica, a não ser que te encontres doente, o que, felizmente, não se dará. E' de crer que te tenhas lembrado mais de outras amigas e é esse o pensamento que muito me magoa, visto não teres amigas mais dedicadas e mais sinceras do que eu.

A amizade, quando verdadeira, cria raízes muito numerosas e muito sólidas e difícil será destruí-las.

Outrotanto não acontece com a amizade fingida, semelhante a uma bola de sabão, que desaparece com o mais ligeiro sopro de vento.

Por conseguinte, se a amizade, quando tomada na sua verdadeira acepção, não pode subordinar-se à vontade de cada um, isto é, não pode ser aquilo que nós queremos que ela seja; mas, pelo contrário, nós é que temos de ser o que ela pretenda que sejamos.

A Amizade exige nobreza de carácter, lealdade e sinceridade e sem, pelo menos, estas qualidades, a amizade jamais poderá existir.

Quanto a mim, orgulho-me de as possuir e é exactamente por isso que eu estranho qualquer contrariedade nesse sentido. Segundo este conceito, nem tu, M. E., poderás compreender a Amizade de forma diferente nem eu te poderei considerar capaz disso. Para a minha pessoa, é uma Amizade da maior intimidade, mas é preciso convenceres-te de que é com a ausência que se tira a prova real à amizade verdadeira.

Se, por acaso, te tens lembrado de outras amigas e te tens esquecido de mim, perdoa-me a franqueza, mas és ingrata. Dá, pois, mais notícias tuas e não sigas o critério daquelas que dizem:

«Longe da vista, longe do coração!»

Beijos da tua muito amiga

13/9/1945. Maria Margarida.

## Agradecimento

**ANTONIO PIMENTA e sua família, na impossibilidade de agradecerem a tódas as pessoas que lhes dirigiram palavras de conforto e de pesar na hora dolorosa do falecimento de sua saúdosa sobrinha Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, vêm, por este meio, testemunhar-lhes o seu muito reconhecimento e pedir desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.**

**Guimarães, 12 de Setembro de 1945.**

António Pimenta.

desta cidade e das numerosas freguesias do concelho.

Ao Sr. Presidente da Câmara cumpre-nos agradecer a maneira gentil como sempre nos recebe, dispensando a este jornal e ao seu representante atenções que nos sensibilizam imenso.



## Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

### EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, faz saber que a Comissão Venatória Regional do Norte, deliberou, conforme consta da publicação do «Diário do Governo» 3.<sup>a</sup> série n.º 200, de 27 de Agosto de 1945, restringir a caça da lebre «A CORRICAÇÃO» durante toda a época venatória de 1945-1946, no concelho de Guimarães.

Guimarães e Secretaria da Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, em 28 de Agosto de 1945.

O Presidente, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

# FUTEBOL

## Campo de Jogos

Ao contrário do que se esperava, só no próximo domingo terá início o Campeonato Distrital de Futebol.

«Benlhevai» — o nosso modesto campo de jogos, bem longe de estar à altura do valor do nosso glorioso Vitória e da importância da nossa terra — vai ser mais uma vez cenário deslumbrante de emocionantes lutas, no decorrer dessa viril e magnífica jornada desportiva entre grupos da nossa região.

Terminada essa prova, outra se seguirá, mais importante, mais movimentada.

Nessa altura, esperamos confiadamente, — e quem espera sempre alcança, segundo diz o ditado — o campo apresentar-nos-á novo aspecto, maiores proporções — estará mais de acordo com o valor do Vitória e a importância de Guimarães.

Afirmar-nos Alguém, que é preciso ter confiança, dar tempo ao tempo...

Confie, pois, e saibamos esperar esperançosamente.

No seu jôgo com o Leixões, realizado no passado domingo no campo deste, o Vitória triunfou por 4-3, depois de uma exibição meritória, que lhe deu inteiro jus a triunfo mais expressivo. Parece, porém, que a arbitragem, pouco experiente, teve influência no resultado.

Em virtude de não ter hoje início o Campeonato Distrital, o Vitória deslocou-se a Aveiro, onde defrontará o Beira-Mar Sport Club.

## Teatro Jordão

### Alves da Cunha e a sua Companhia Dramática

A Grande Companhia Dramática Portuguesa, dirigida pelo eminente Actor Alves da Cunha, verdadeira glória da cena portuguesa, esteve anteriormente em Guimarães, proporcionando-nos algumas horas de Arte — aquela Arte que raríssimas vezes temos apreciado e aplaudido na nossa elegante Casa de espectáculos.

Com um conjunto admirável, num desempenho que mereceu os mais estrondosos e bem merecidos aplausos, a Companhia levou à cena a comédia dramática, em 3 actos, A PORTUGUESA, cujo entrelhecho desperta o maior interesse e nos apresenta a par de cenas cómicas outras de grande emoção e cheias de realismo.

Alves da Cunha, que logo ao entrar em cena, quasi no início da peça, recebeu uma estrondosa ovação, foi, de novo, muito aclamado, assim como todos os demais elementos da sua Companhia, no final de cada um dos actos. A casa estava razoável.

A entrada na sala de certos espectadores, fora de horas e com o maior à-vontade, não permitiu que se ouvissem, claramente, alguns dos diálogos da peça.

É um costume péssimo, de certas pessoas, que não têm respeito por ninguém, costume esse que deve acabar. A boa educação fica bem em todos os lugares.

## Distribuição de agasalhos

No dia 9 do corrente foram distribuídos diversos vestuários e calçado a filhos de desempregados inscritos no nosso concelho.

# da cidade

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### P.º Joaquim Pereira Barbosa de Campos

Na madrugada de segunda-feira finou-se na V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, o ilustre Padre Mestre e Director da mesma Ordem e Reitor da Igreja Privativa, confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, o Rev. Joaquim Pereira Barbosa de Campos, natural da freguesia de Viatodos, concelho de Barcelos, que em Guimarães residia há já alguns anos, tendo sabido conquistar, pelas suas muitas virtudes, a maior simpatia. O extinto contava 68 anos. Aos últimos momentos assistiram-lhe o rev. João do Carmo da Cruz Magro, digno Arcipreste e outros eclesiásticos.

O seu cadáver encerrado em luxuoso atafê de veludo esteve depositado na capela da V. O. T. de S. Domingos e foi removido, na manhã de quarta-feira, para Viatodos, em cuja igreja paróquia se celebraram os officios fúnebres por sua alma. Acompanharam-no até ali a Mesa da V. O. T. de S. Domingos, as irmãs hospitaleiras e algumas outras pessoas da intimidade do bondoso sacerdote.

Antes do saimento foi resada a missa de corpo presente a que assistiram muitos eclesiásticos, as Mães da V. O. T. de S. Domingos e da Irmandade de Santo António Irmãs Hospitaleiras Asilo dos Entrêvedos a cargo da Ordem e muitos cavaleiros das relações do extinto assim como numerosas senhoras.

Que descanse em paz o virtuoso sacerdote, à família de quem apresentamos condolências.

Impressionou-nos profundamente o falecimento do saudoso Padre Barbosa de Campos, poeta distinto, cujas composições revelavam inspiração natural e verdadeira unção religiosa.

Muitas vezes lhe disseram que era necessário reunir as poesias dispersas como fôlhas de outono, que o vento arrebatava consigo no turbilhão revólto, mas o querido morto voltava sempre um sorriso amável — de quem não estava disposto ao trabalho e, todavia, não era capaz de dizer que não...

— É possível. Talvez um dia. Já pensei nisso...

Como a tantos outros acontece, em breve o esquecimento descera sobre ele e sobre os seus trabalhos literários — jóias preciosas que oferecia a Deus e a Nossa Senhora, correndo algumas aos lábios do povo, em primorosos cânticos musicados por outro sacerdote ilustre, o assás chorado P.º Manuel de Carvalho Alaiço, de Braga.

Oxalá apareça alguém que liberte do olvido essas composições, que o talento espontâneo do querido morto soube faceter com graça, unção e do perfume delicioso das obras que pertencem à literatura pelo timbre de voz que anima, pela musicalidade da rima, pela orquestração do som, pela cadência do estilo e pela riqueza do pensamento.

Amanhã, segunda-feira, às 9 horas, celebram-se em S. Domingos solenes exéquias por alma do bondoso sacerdote há pouco desaparecido.

### José António Mendes de Almeida

Vitimado por uma pertinaz doença e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na quarta-feira na sua residência à Rua da Caldeirã o Sr. José António Mendes de Almeida, de 20 anos de idade, empregado comercial, filho do Sr. Bernardino Mendes de Almeida e irmão da Sr.ª D. Maria de L.ª Sallete Mendes de Almeida e do Sr. Alexandrino Mendes de Almeida.

O seu funeral, efectuou-se, na quinta-feira, às 17 horas, para o Cemitério de Atougua, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações do extinto e de sua família à qual apresentamos condolências.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 16, o nosso prezado amigo sr. Adão Torcato Ribeiro; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos queridos amigos srs. José Torcato Ribeiro Júnior, António José Pereira de Lima, António Alberto Pimenta Machado, Domingos Martins Fernandes, Alberto Gomes da Silva Guimarães e Manuel António de Castro e a sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues Cardoso Larangeiro, esposa do também nosso bom amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. Conde de Paço Vitorino e Simão Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves; no dia 21, os nossos bons amigos srs. José Teixeira dos Santos e Manuel Fernandes de Freitas; no dia 22, o também nosso prezado amigo sr. Sebastião Teixeira

de Aguiar; no dia 23, os srs. António Azevedo Ferreira e João Saraiva de Carvalho Brandão.

«Notícias de Guimarães», apresenta a todas as senhoras e cavalheiros os seus melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Guimarães.

— Deram-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, distinta telefonista em Ponte do Lima e Francisco de Freitas, residente em Lisboa.

— Com sua família partiu para o Campo o nosso bom amigo sr. Alexandrino G. da Costa.

— Esteve em Guimarães, tendo já regressado ao Porto, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua esposa partiu para a sua Casa da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Partiu para Vila Real, onde foi colocado no Batalhão da G. N. R., o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Alferes José Maria da Mota Freitas, a quem desejamos felicidades.

— Com suas famílias encontram-se a veranear nas suas propriedades os nossos prezados amigos srs. Tenente Alvaro Martins de Campos, Joaquim da Silva Xavier, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e Bernardino Alves Marinho.

— Estiveram ausentes, nas terras da sua naturalidade, os nossos prezados amigos e dignos Reitores das freguesias de S. Paio e S. Sebastião, respectivamente, os Rev.ºs Luis Gonzaga da Fonseca e Augusto Borges de Sá.

— Devem-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. António José de Oliveira, antigo e distinto professor, que se fazia acompanhar de sua esposa.

— Tem estado a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e digno Chefe da P. S. P. nesta cidade, sr. Francisco Corraia.

— Com suas famílias partiram para a mesma praia os nossos prezados amigos srs. Artur Fernandes de Freitas, António de Oliveira, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Celestino Lobo, António Francisco Ribeiro, Manuel d'Assunção Ferreira Júnior, Alberto Augusto Pinheiro, Joaquim Larangeiro dos Reis, Salvador de Araújo Dantas e João Xavier de Carvalho.

— Regressou da merma Praia o nosso prezado amigo sr. Francisco José Ribeiro.

— Em serviço oficial encontra-se em Vila Viçosa o nosso prezado amigo e ilustre Director-Conservador do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

— Acompanhado de sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Armando de Faria, que teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Roriz, Negrelos, o nosso bom amigo sr. António Geraldo Guimarães.

— Regressou com sua família à sua Casa de Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de S. Cláudio do Barco o estimado solicitador e nosso prezado amigo sr. Francisco de Faria.

— Partiu para as suas propriedades de S. Romão, a família do nosso prezado amigo sr. António Pádua da Cunha Monteiro.

— Encontra-se em Chaves, a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso bom amigo sr. P.º Horácio Pereira da Silva.

— Em gozo de férias, partiu com sua família, para Celorico da Beira, o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

— Encontra-se em Melgaço, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Partiu para a Póvoa de Varzim, a família do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Vindos de Miranda do Corvo, Coimbra, estiveram a passar uns dias na casa do nosso prezado amigo e distinto Poeta Sr. Jesuino de Almeida, na Quinta de Vila Verde, o professor sr. Dr. Francisco de Matos Gomes (Jorge Vernez) e sua esposa.

### Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Joaquim Guise. Desejamos as suas melhoras.

— Encontra-se já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alexandrino de Brito Sampaio.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

### Escola da V. O. T. de S. Francisco

Principiaram no dia 13 do corrente, terminando no dia 4 de Outubro, impreterivelmente, as matrículas das antigas escolas primárias da V. O. T. de S. Francisco, para o que estará aberta, todos os dias úteis, a secretaria da Ordem, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

BETTY GRABLE em

## 500 noivos para uma loira

Um deslumbrante filme colorido com danças, canções e alegria!

Quarta-feira, 19 — às 21 horas

## Bairro Elegante

com KATHERINE HEPBURN e FRANCHOT TONE

História encantadora, romântica e sentimental.

Sexta-feira, 21 — às 21 horas

## Elas também combateram

O drama de 13 enfermeiras na frente da batalha do Pacífico.

## Carta de Vizela

É hoje, finalmente, que no Parque das Termas desta encantadora Vizela, se realiza a famosa ginkana de Barcos, na qual são disputados 7 valiosos prémios.

A luta vai ser dura, Vizela, Guimarães, Santo Tirso, Fafe, Felgueiras, Braga e outras, procurarão levar a taça «A Tarde». E não só a taça como os 500\$00 e o vestido de senhora, que são parte do 1.º prémio.

A organização ficará memorável e é de esperar que o Parque registre o maior movimento do ano.

A Sociedade Farmacêutica Vizeleense e a «Ideal Rádio» têm em preparação um magnífico programa.

A linda vitela a sortear pelos assistentes é desejada por todos, não só pela beleza mas especialmente pelo seu real valor.

É finalmente hoje que o formoso Parque será palco da mais renhida disputa, pelo desejado prémio.

Que tudo decorra como sempre decorrem as iniciativas desta organização são os nossos votos.

A Comissão recomenda o maior cuidado com as plantas, pois será feita a mais rigorosa fiscalização.

— Segundo informes que nos são fornecidos por fonte fidedigna, deve realizar-se por toda a Semana no Cine-Teatro desta vila e por organização do Sr. Carlos Mesquita, titular número um dos aquistas Setembristas, uma recita de amadores, com fins de beneficência, de cuja faz parte a peça de «Júlio Damas», Sr. Francisco Armando Pereira da Costa, «O Filho do Bombeiro», e um grandioso acto de variedades com a colaboração de um magnífico grupo de artistas tripeiros.

Os fins desta recita, tudo partindo do dedicadíssimo amigo de Vizela sr. Carlos Mesquita, são dos mais dignos e como tal é justo esperar um dos mais completos êxitos.

Se não surgir qualquer outro contra-tempo, esta recita será na próxima quarta-feira.

— No Hotel Sul Americano, de que é digno gerente o nosso bom amigo Sr. Luis Pinto, realiza-se dentro de dias mais uma festa, cujo fim se destina à Casa dos Pobres de Vizela.

Não duvidamos que será, como sempre, mais uma noite de verdadeiro prazer espiritual.

— Para a Póvoa seguiu acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Ferreira Salgado, o Sr. António Portas Salgado.

— Recebemos uma carta de um leitor amigo, pedindo para o informar quando se dá início à obra da Avenida para o hospital.

Sobre isso nada podemos dizer ao certo, mas talvez se fará para o ano 3 mil... — C.

## SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no «Salão Vitória», o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis criações de Penteados — os mais modernos.

## Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também todas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.ª o

«Salão Vitória».

O PROPRIETÁRIO,

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º

GUIMARÃIS — Telef. 4426.

## Câmara Municipal de Guimarães

Acta da reunião ordinária realizada em 5 de Setembro de 1945

### Adjudicação

Foram depois abertas e lidas na presença dos interessados as propostas recebidas relativas ao concurso limitado conforme despacho do Sr. Presidente da Câmara de 14 de Agosto findo, para a adjudicação da obra de construção da E. N. vinte e dois

— Alto de S. Simão a Vizela — primeira fase — empedramento e serventias entre os perfis setenta e três e cento e cinquenta e seis, na extensão de mil novecentos e onze metros e cinquenta e nove centímetros, apresentadas a primeira por Manuel Luis do Couto, solteiro, empreiteiro, natural de Lomba-Guilhões, concelho de Matosinhos, da quantia de cento e seis mil e cem escudos, a segunda por Armindo Alves Abreu, casado, empreiteiro, residente na freguesia de Lordeio, deste concelho, da quantia de cento e seis mil e duzentos escudos, e a terceira por Joaquim Tinoco Osório, casado, empreiteiro de estradas, residente em Vila Nova de Famalicão, da quantia de cento e quatro mil escudos, tendo a Câmara resolvido adjudicar a referida obra a este último empreiteiro Joaquim Tinoco Osório, pela referida importância de cento e quatro mil escudos e nas condições constantes do respectivo programa de concurso e caderno de encargos, ficando o Sr. Presidente autorizado a outorgar em nome da Câmara e como seu representante no respectivo contrato no auto de arrematação.

— Tomou depois a Câmara conhecimento da seguinte

Correspondência:

Um officio da Comissão Organizadora da Grande Peregrinação à Penha, solicitando um subsídio de mil escudos para ajuda do custeamento das despesas a fazer com a grandiosa manifestação de fé.

— Passando em seguida a tratar de assuntos das suas atribuições e competência, a Câmara tomou as seguintes

Deliberações:

Conceder à Comissão Organizadora da Grande Peregrinação à Penha, o subsídio de quatrocentos e cinquenta escudos para auxiliar as despesas com a grandiosa manifestação de fé, pela verba destinada a festas e solemnidades.

— Resolve adjudicar a Joaquim Tinoco Osório, empreiteiro, residente em Cabeçudos, concelho de Famalicão, a obra de ensaibramento e pavimentação dos passeios laterais do Jardim Público do Largo 28 de Maio, desta cidade, segundo a proposta pelo mesmo apresentada em 11 de Julho de 1945, pela importância de noventa mil cento e sessenta escudos, ficando o Sr. Presidente autorizado a outorgar em nome da Câmara e como seu representante no respectivo contrato de adjudicação.

Requerimentos:

De António Pereira de Sousa, escriptorário de 2.ª classe da Secretaria da Câmara Municipal, pedindo, nos termos do artigo 514 do Código Administrativo, trinta dias de licença graciosa, com principio em 12 do corrente mês de Setembro — deferido;

— De Francisco Gonçalves Guimarães, funcionário da Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, pedindo, nos termos do artigo 514 do Código Administrativo, 30 dias de licença graciosa, com principio em 19 do corrente mês de Setembro — deferido;

— De Leandro Augusto do Amaral, morador na Rua Dr. Abílio Tórres,

# Livros & Jornais

Quando as vozes se calam — por Maria da Graça Azambuja.

Maria da Graça Azambuja é uma estreada no romance. Apesar de estreada, tem o sentido da vida ou porque a experiência lho ensinou ou porque a observação lho deu. Ela sabe que a vida tem espinhos agudos que dilaceram, por vezes, as vontades mais fortes e que essa vida não redemoinha em tórno de casualidades mais ou menos pessoais, arquitectadas sobre os cotovelos apoiados numa mesa de chá, donde se podem apreciar todas as cambiantes do sorriso, desde o farsante ao concubino, ou deturpadas pelo fumo de um bom cigarro — misérias literárias de que todos estamos cheios. A vida é a luta de cada dia, para readquirir um bem que se perdeu, para conquistar uma esperança que tende a fenece, para arrostar com uma desilusão que nos surpreendeu no momento mais crítico. O resto são perfumes de senhoras, dessas senhoras que escrevem romances e desses perfumes baratos, comprados a péso, os quais não chegam a ser nem arte nem literatura nem vida. Mas, como acima dizíamos, Maria da Graça Azambuja estreada-se no romance. E o seu romance tem qualquer coisa de vivo, qualquer coisa de real que lhe dá alma e que é essência de Arte. Escrito com uma naturalidade que nos deleita, «Quando as vozes se calam» é um romance que marca, incontestavelmente, uma personalidade. E' certo que há páginas que a autora deveria ter focado melhor ou deveria ter decidido até ao fundo da sua emoção artística, para dar mais realce descritivo ou para criar mais interesse realístico. No entanto, M. Graça Azambuja não ignora o «crève-cœur» e trata dele como escritora já experimentada. Estamos, pois, diante de uma romancista nova de quem muito há a esperar. (Ed. da Parceria A. M. Perreira — Lisboa).

## Contos Espanhóis.

A Espanha possui uma das mais ricas literaturas do mundo. Todos conhecem Cervantes, Lope de Vega, Inigo López de Mendoza, Santa Tereza de Jesus, Luís de Gôngora, Camoamor, Perez Escrich, Unamuno, Zorrilla e tantos outros cujo génio é tão fulgurante que não só se honraram a si próprios, mas também abrihantaram as letras da sua Pátria. A literatura espanhola é irmã da nossa. Oriundas da mesma mãe, têm uma alma idêntica e sofreram, através dos tempos, quasi as mesmas vicissitudes. Quando Luis de Gôngora empola o estilo de fatuidade eufónica, Portugal resente-se dessa onda de preciosismo e só excepcionalmente escapa. Até Vieira roça a sua inteligência pelo luxo artístico de Gôngora. Sendo tão rica a literatura vizinha, podemos considerar como bom tacto editorial a publicação de alguns contos espanhóis num livro que enfileira honrosamente e na vanguarda de outros que fazem parte da colecção «Contos e Novelas». Encontramos, neste livro, alguns contos de Linares Ribas, Pedro Mata, Pio Baroja, Concha Espina, Peres Galdós, Martínez Sierra, Unamuno, Eugénio Selles, Emilio Cavourere, Blasco Ibañez, Filipe Trigo, Dicienta, Araguistan e Palácio Valdés. Nem todos estes escritores o leitor conhecerá. No entanto, qualquer um deles tem valor. Os autores espanhóis seduzem-se pela ductilidade de linguagem e pela facilidade com que descrevem os casos próprios ou alheios sem pedantismos de imaginação e sem acrobacias de estilo. Estes contos impõem-se pela sua leveza, pela sua graciosidade e pelo seu florido artístico entre os outros que têm sido publicados sob a mesma colecção. (Trad. de Isolino Caranhão. Edições Gleba — Lisboa).

## F. T.

VENDE SE uma sítia na Rua da República n.º 119, 121 e 123 desta cidade.

Para ver e tratar no estabelecimento do sr. J. Rodrigues, Limitada — Largo 1.º de Maio, 31 a 33 — Guimarães.

da Vila de Vizela, freguesia de S. Miguel das Caldas, deste concelho, pedindo licença para mandar pintar no vidro da bandeira da porta do seu estabelecimento, os seguintes dizeres: — Barberia Vizeleense — deferido;

— De Ferraz & Machado, com estabelecimento de pastelaria na Rua de Santo António, desta cidade, pedindo licença para colocar na frente do seu estabelecimento uma tabuleta com os seguintes dizeres: — «Cervejaria — Boémia — Pastelaria — B. A. R.» — deferido, devendo eliminar as letras B. A. R.

## EXPLICADOR

Professor Diplomado tenciona em Outubro próximo dar início a um curso de explicações concernentes a Ensino Lical, Industrial, Comercial e em especial Instrução Primária e Admissão. Informes nesta Redacção.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Baudiera (sin.).

**CHARADAS APOCOPADAS**

- 1) A *Fôrça* da verdade não tem quem a vença! — 3-2  
A. L. C. (Pôrto).
- 2) *Taberna*: casa onde o vício fornice. — 3-2  
A. SIÄHLGAM (Famalicão).
- 3) *Escuro* é o destino de toda a pessoa ruim. — 3-2  
ALMAPA (Setúbal).
- 4) Se teu *segrêdo* queres guardado, guarda-o bem dentro do *peito*. — 3-2  
DON RANFE (V. N. de Gaia).
- 5) O *trabalho* é uma herança a que nem toda a gente se *habilita*. — 4-3  
PACATÃO (Pôrto).
- 6) *Vagabundo* é aquêlle que vive no *ócio*. — 3-2  
REI DO ORCO (Pôrto).

**PALAVRAS CRUZADAS**

Dedicado às gentis meninas Antónia, Terezinha e Heleninha, pelo Amiguinho

N.º 179

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**ENUNCIADO**  
Horizontais: 1— Simpatia profunda; peixe escumbriada que em Portugal se pesca no Algarve. 2— Rim; junta. 3— Presunção de valente. 4— Nota mus.; poesia; aqui. 5— Casa; patrão. 6— Padecer; avarento. 7— Vai para fora; agora. 8— Lãço; aurela; acusada. 9— Auel de cabelo. 10— Tanto; alguma. 11— Içar; caçados.  
Verticais: 1— Argolas; sinal. 2— Minu; intacto; outra coisa. 3— Olé; governanta; filtra. 4— Monarca. 5— Letra grega; aragem. 6— Superior de um mosteiro; agitação. 7— Religião; abrev. de *Antes de Cristo*. 8— Insignificância. 9— Fão; oceano; luar. 10— Dó (nota mus.); envergonhar-se; luar. 11— Feliceira; épocas.

**SOLUÇÕES**

N.º 173 — Horizontais: 1-Muri; pina. 2-Eua. 3-Monólio. 4-Ea; 66. 5-Oil; cós; Gil. 6-Cadi; icôr. 7-Lai; asa; não. 8-Na; ui. 9-Alfario. 10-Era. 11-Gael; sene.  
Verticais: 1-Halo; lupa. 2-Iça. 3-Melania. 4-Os; al. 5-Ien; cia; fel. 6-Nodo; siar. 7-Pai; siá; rãs. 8-Ló; ui. 9-Oogonio. 10-Ira. 11-Izal; ovem.  
N.º 174 — Horizontais: 1-Clave; larga. 2-Rádioso. 3-Os; lírio; ás. 4-Sim; pôr; are. 5-Aselo; actas. 6-Tio; rum. 7-Regar; mural. 8-Ama; ura; ode. 9-Fa; amiga; ai. 10-Alonrar. 11-Achar; alego.  
Verticais: 1-Ciosa; ruña. 2-Sistema. 3-Ar; meiga; ab. 4-Val; boa; ala. 5-Edipo; rumor. 6-Iró; riu. 7-Loira; magra. 8-Aso; cru; aal. 9-Ro; aturo; ré. 10-Aramada. 11-Asses; leigo.  
N.º 175 — Horizontais: 1-Lixa; izal. 2-Eco. 3-Arca; mona. 6-Aula; lura. 7-Asma; amno. 8-Pus. 9-Em; lapas; ta. 10-Sal; lai; mas. 11-Roca; real.  
Verticais: 1-Baga; aves. 2-Lar; rãs; mar. 3-Ir; acume; ló. 4-Ala. 5-

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarães.

**EMPRESA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE**

Abel Machado Faria & C.ª, L.ª

**CAMIONAGEM DE LONGO CURSO ESPECIALIZADA EM MUDANÇAS**

GUIMARÃIS Avenida Conde de Margaride Telefone, 4417  
PORTO Rua Duque de Loulé, 243 Telefone, 6198  
LISBOA Agente - Transportadora Lusitânia, L.ª Rua de Santa Marta, 53-D Telef., 4 4722

A Empresa Auto-Recoveira Vimaranesa leva ao conhecimento do público em geral e dos seus estimados clientes em particular que a partir desta data os seus serviços ficam a funcionar nas novas instalações, sitas na Avenida Conde de Margaride, desta Cidade, onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens que, como até aqui, se esforçará por bem cumprir.

Antecipa os seus agradecimentos, em nome da Empresa Auto-Recoveira Vimaranesa

o GERENTE, (a) Abel Machado Faria

Guimarães, 8 de Setembro de 1945.

**Adão dos Santos**

ELECTRICISTA

Montagem de instalações eléctricas de qualquer género. Fôrça motriz, telefones e campainhas. Alta e baixa tensão. Bobinagens de motores e dinamos. Materiais eléctricos para instalações.

57, Rua de Camões, 59 — GUIMARÃIS

**ANUNCIO**

Por escritura de 6 de Setembro de 1945, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi constituída entre António Joaquim de Carvalho, solteiro, maior, do lugar de Lagares, freguesia da Costa, e Francisco da Silva Freitas, casado, do lugar do Canto, freguesia da Oliveira, ambos da comarca de Guimarães, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas seguintes:

- 1.º A sociedade adopta a firma "A. Carvalho & Freitas, Limitada" e tem a sua sede no lugar do Canto, já referido.
- 2.º O seu objecto é o comércio e industria de calçado ou de qualquer outro ramo que convenha aos sócios.
- 3.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se para todos os efeitos legais desde hoje.
- 4.º O capital social é de quarenta mil escudos subscrito por ambos os sócios em partes iguais e em dinheiro, completamente realizado.
- 5.º Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exigir será o capital social aumentado se assim fôr deliberado em assembleia geral por unanimidade de votos.

não quiser exercer esse direito, ou não puder exercê-lo legalmente poderão exercê-lo os sócios individualmente e se mais de um quiser usar desse direito, pertencerá a cota a ceder ao sócio que a sorte designar em igualdade de oferta ou ao que mais oferecer.

6.º E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas por herdeiros dos sócios ou dos seus cônjuges.

7.º Não são exigíveis prestações suplementares mas qualquer dos sócios poderá fazer-lhe suprimentos ou empréstimos, os quais vencerão o juro anual de seis por cento, sendo aqueles limitados aos que a assembleia de sócios julgar necessários.

8.º A gerência fica a cargo do sócio Francisco da Silva Freitas, o qual não poderá fazer uso da firma para outros fins que não sejam respeitantes à sociedade.

§ único Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma em letras de favor, fianças ou abonações em actos estranhos aos negócios sociais da sociedade.

9.º Os sócios ficam autorizados a retirar mensalmente da caixa social para os seus gastos individuais e por conta de lucros as importâncias que forem fixadas em assembleia geral dos sócios.

10.º O ano social é o civil e os balanços serão fechados em trinta e um de dezembro de cada ano.

11.º Os lucros líquidos apurados no balanço anual, depois de deduzida a percentagem de 5% para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano em seguida à aprovação dos balanços: os prejuizos, havendo-os, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

12.º As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

13.º A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, a qual subsistirá com os herdeiros do falecido ou representante do interdito: não querendo eles fazer parte da sociedade terão o direito de haver do sócio sobrevivente ou não interdito, e este será obrigado a pagar-lhes, o que se apurar pertencer-lhes do capital, suprimentos, fundo de reserva e lucros, em face do balanço a que então se procederá para tal feito.

§ único Os pagamentos, na hipótese deste artigo, serão efectuados no prazo de um ano, digo, de dois anos, em prestações mensais, com o juro de seis por cento ao ano reservando-se a sociedade o direito de antecipar esse pagamento.

14.º Nenhum dos sócios poderá fazer quaisquer operações comerciais que sejam da mesma espécie do comércio exercido pela sociedade.

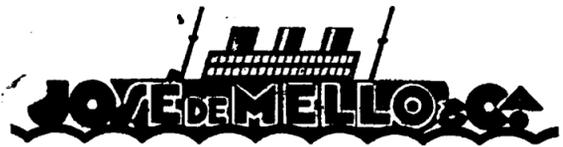
15.º Quanto ao omissso são applicáveis as disposições legais em vigor e especialmente as constantes da lei de onze de abril de 1901.

Secretaria Notarial de Guimarães, 10 de Setembro-1945.

A ajudante, Maria Carlota de Carvalho.

**CAMIONAGEM**

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67 PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

**EMPRÉSTIMO Chumbo para caixões funerários (90.000\$00)**

PRETENDE-SE esta importância sob hipoteca em propriedades rústicas, sem qualquer outro ónus. Juros a combinar. Somente se trata com o próprio. Carta à redacção com as iniciais D. M.

VENDE: A. J. Ferreira da Cunha Praça D. Afonso Henriques, 88 GUIMARÃIS

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc. Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás — Papelaria — Perfumarias — Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Meias para apanhar malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margaride, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira.

**ANTIGUIDADES**

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte. Carta ao Apartado. 41 — ESPINHO ARMAZÉM Precisa-se algo espaçoso, com ou sem moradia, não necessitando ser central. Carta à Redacção. — P. F. 977

**Amã de leite**

PRECISA-SE AMA DE PRIMEIRO LEITE. INFORMA NESTA REDACÇÃO. Carta o pregojal e «Noticias do Guimarães»